

PESQUISA, PRÁTICA PEDAGÓGICA E INTERDISCIPLINARIDADE: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

José Roniero Diodato ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto um estudo qualitativo em que abordaremos nossas experiências numa das escolas municipais da cidade do Recife, como requisito de avaliação da disciplina de Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV (PPP IV), do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Pernambuco, com ênfase no ensino de língua portuguesa e história a partir de uma abordagem interdisciplinar. Para elaboração deste trabalho foi necessário um embasamento teórico em textos utilizados nas disciplinas de Fundamentos do Ensino da História e Língua Portuguesa e da própria disciplina PPP IV.

Para alcançarmos nosso objetivo, tomamos como base uma entrevista (questionário) realizada com uma professora do ensino fundamental, duas observações e quatro regências em sala de aula, especificamente numa turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Módulo III somando dezoito horas de atividades.

No decorrer deste estudo, relataremos as características do nosso campo de estágio, seus aspectos administrativo-institucionais como instalações físicas, etapas de escolarização entre outros; aspectos pedagógicos, ou seja, elaboração e execução do PPP (Projeto Político Pedagógico), e contexto de atuação como relação entre comunidade/escola. Traremos também o relato de nossa experiência de observação; caracterização da professora da turma observada; descrição, elaboração, justificativa, atuação e métodos utilizados em nosso plano de aula durante as regências ministradas.

Outros aspectos de extrema relevância, que valem pontuar, foram as discussões e experiências que trocamos e vivenciamos durante as aulas de PPP IV, as quais nortearam nossa prática em sala de aula. Os debates e orientações que recebemos das professoras do curso de Pedagogia da referida disciplina, foram relevantes para elaboração e execução dos planos de aula e elaboração deste relatório.

Por fim, explanaremos nossas considerações, como aspectos positivos e negativos durante a prática pedagógica e documentos comprobatórios de nossa experiência como fotos, atividades executadas pelos alunos, depoimentos e os planejamentos das aulas.

METODOLOGIA

A escola escolhida, para execução da prática pedagógica, está situada em uma das Regiões Política Administrativa (RPA) do Recife – PE. Fundada na década de 1960, onde funcionava uma lavanderia que com o passar do tempo ficou desativada. Inicialmente a escola atendia de 1ª a 4ª série, possuía três salas de aula, dividida por compensados. As exigências da comunidade levaram a Prefeitura do Recife a promover uma ampliação na estrutura física da escola, construindo mais salas de aula. Pertencente à rede municipal da cidade de Recife, escola atende uma demanda de aproximadamente

¹Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joseronio@gmail.com; Pedagogo-UFPE; Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais/Português (TILSP) na UFPE.

setecentos e trinta estudantes e funciona nos três turnos abrangendo a educação infantil, fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nos finais de semana a escola funciona com o programa Escola Aberta, cujo objetivo é fortalecer a parceria entre escola e comunidade disponibilizando oficinas com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de rendas oferecidas aos estudantes e à população do entorno.

Composta por um Conselho Escolar que está ativo na elaboração do regimento interno da escola, na participação das decisões dos destinos das verbas recebidas, através de reuniões periódicas, na organização dos eventos promovidos pela escola e no acompanhamento e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico. Além do Conselho, a escola também é subsidiada por outros órgãos municipais como o NAR (Núcleo de Apoio Regional), Apoio Psicológico e Conselho Tutelar que acompanha os alunos em situação de risco (alunos que se encontram com dificuldades de relacionamento, aprendizagem e envolvidos com drogas) encaminhados pela escola.

Para construção de bons vínculos entre professores, alunos, pais e/ou responsáveis, são realizadas três vezes por ano, reuniões de pais e mestres, que são convocados para tomarem conhecimento do desempenho escolar dos seus filhos entre outros assuntos. São feitos plantões pedagógicos nas salas de aula, na qual o professor fica durante todo o turno para atender a cada pai ou responsável individualmente. Existe ainda o conselho pedagógico formado apenas por professores com intuito de promover para a série seguinte ou não, os alunos que se destacam ou se encontram abaixo do nível esperado ou até mesmo inseri-los em programas nacionais.

DESENVOLVIMENTO

Diante do atual desafio em atuar em sala de aula e do duplo papel da escola na sociedade atual (luta por melhores condições de trabalho), Fonseca (2003), nos faz refletir sobre o tamanho de nossa responsabilidade na formação de cidadãos críticos e reflexivos, pois, a autora afirma que

o professor vive uma posição estratégica e ambígua na sociedade. Suas funções tornaram-se cada vez mais complexas. Vive e exercita, ao mesmo tempo, a luta pela profissionalização e a permanente ameaça de proletarianização e desvalorização social. Além disso, a passagem de um sistema de educação de elite, baseado na seleção, na competência e na exclusão, trouxe enormes desafios para todos nós, responsáveis pela educação (FONSECA, 2003 p.100).

Dessa forma, com base no que vivenciamos em nosso estágio e todo processo na elaboração dos planos de aula e regências ministradas, nos fez perceber o que Fonseca (2003, p. 101) quis dizer quando afirma que “a escola não só forma os indivíduos, mas produz saberes, produz uma cultura que penetra, participa, interfere e transforma a cultura da sociedade. A escola reproduz, mas também produz conhecimentos e valores”. Esta afirmativa dialoga com nossa prática de ensino, já que durante as regências, as abordagens e indagações dos alunos, as dúvidas esclarecidas, os debates vivenciados, as experiências que trocamos e as intervenções que fizemos no meio social do corpo discente; em nossos planejamentos e com base nos relatos dos alunos, todo conteúdo abordado contribuiu para o crescimento cognitivo dos estudantes e suas aprendizagens.

Toda essa experiência tornou-se um alicerce fundamental para elaboração dos planos de aula subsequentes de acordo com o perfil da turma escolhida.

Percebemos que a atuação da professora e sua relação entre os alunos e o conhecimento estão baseadas no que Martins (2006b), citado por Veiga (2008, p.175), diz ser “uma prática pedagógica apoiada em formas e práticas de interação entre professor e aluno ligadas ao aprender a aprender”, pois, em todos os momentos da atuação da professora em sala de aula, sua preocupação maior era a aprendizagem de cada aluno e todas as atividades eram realizadas sob sua orientação, participação e questionamentos. Isso se refletia no acompanhamento individual feito em cada aula ministrada. Toda sua dedicação e paixão pelo ensino, enriqueceu ainda mais nossa atuação em sala. Suas intervenções e sugestões durante nossas regências tornou o ambiente ainda mais prazeroso, pois, houve uma interação e atenção da turma e evolução na aprendizagem de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Com relação aos nossos planejamentos de aula para o ensino das relações entre os gêneros na disciplina de História, tomamos como referência as contribuições de Freire (2011 p.86) ao afirmar que “não se tem memória de uma história vivida isoladamente por apenas um dos sujeitos – homens ou mulher”. Diante disso, surgiu em nós a necessidade de trabalhar estas questões, pois, ainda com base na pesquisa da autora supracitada afirma que na escola, “não existem momentos planejados. As questões de gênero surgem de acordo com o tema, o período histórico ou o assunto da aula” (idem p.85). Ou seja, conforme nossas primeiras observações e o planejamento de aula da professora da turma da qual ministramos as regências, não encontramos dados concretos que se relacionassem com este tema, cujo teor tem total relevância na sociedade atual.

Para elaboração de conceitos que levassem os educandos a refletirem sobre as desigualdades sociais e históricas entre os gêneros, fizemos uma intervenção em seu meio social através de gêneros textuais e suas diferentes formas de expressão especificamente notícia e entrevista. O motivo que nos levou a trabalhar com esta modalidade de ensino está baseado no que Santos (2006, p.29) diz ser “uma forma reconhecível socialmente e uma função comunicativa também reconhecível na sociedade”. Por sua vez, Leal (2012) afirma que

Planejar as entrevistas tendo os objetivos citados em mente, entrevistar as pessoas, analisar as entrevistas e usar dados coletados por meio de entrevistas no texto escrito são habilidades complexas que podem ajudar os estudantes a desenvolver muitas habilidades de leitura, escrita e oralidade (LEAL, 2012 p. 79).

Por esta razão ao trabalharmos com a entrevista, cuja função sociocomunicativa faz o educando compreender a dinamicidade existente entre seu meio social e a produção do conhecimento. A metodologia utilizada por nós, no processo de ensino-aprendizagem no decorrer das regências, fez com que os alunos compreendessem e descobrissem as diversas formas de aprender, seja no avanço do conhecimento histórico como também na produção de textos orais e escritos.

Com relação ao gênero notícia, consideramos uma das melhores formas de se trabalhar a questão do ensino da leitura, pois, embora o aluno não tenha domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). O educando se identificará com o que está escrito (através da leitura coletiva), devido a relevância da notícia no seu contexto social, em outras palavras, trata-se de um tema que está relacionado ao seu cotidiano. As estratégias de leitura defendidas por Solé (1998), nos subsidiaram no ensino da leitura no que se refere a compreensão do texto, porque, antes de começarmos a leitura da notícia, estimulamos os conhecimentos prévios dos alunos com indagações referentes à notícia

trabalhada. Durante o processo de leitura, fizemos algumas interrupções para saber se o aluno compreendia o que estava lendo e se desconhecia algumas daquelas palavras, e a partir de suas respostas, construímos outro significado para o termo escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos nosso relato apresentando a didática de ensino da professora. Suas aulas seguiam um planejamento prévio baseados numa didática multidisciplinar na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, várias disciplinas integravam o corpo do livro que fora fornecido pela prefeitura do Recife. As metodologias empregadas em sala de aula estavam ligadas ao ensino tradicional, pois, em muitas vezes nos deparamos com questionários de perguntas simples, sendo assim, não era necessário a intervenção do aluno, ou seja, sem questionamentos sobre a resposta encontrada.

A professora regente possui formação inicial em Pedagogia e Pós-Graduação em Administração e Orientação Educacional. No que se refere ao perfil da turma, ela afirma que são alunos participativos e empenhados nas atividades. Seu planejamento de aulas é semanal de acordo com a área de conhecimento trabalhada diariamente com utilização do livro, didático e cópia de outros textos. Sua forma de avaliação é através da observação contínua por meio de debates e exercícios escritos. Afirma ter paixão pela área da educação, dado que confirma mais de vinte e quatro anos lecionando na mesma escola.

A turma observada encontra-se no Modulo III da EJA que corresponde à antiga 3ª e 4ª serie do ensino fundamental. Têm aproximadamente vinte alunos matriculados, mas frequentam apenas dez, devido à evasão no decorrer do ano. Dentre esses alunos oito são mulheres e dois homens. As mulheres em sua maioria são donas de casa numa faixa etária entre quarenta e sessenta anos.

A partir desta perspectiva nossos planos de aula foram baseados a partir do tema *Mulheres e homens na história: direitos, deveres e papéis sociais*. O fator que nos motivou a escolha desse tema foi por se tratar de uma turma majoritariamente composta por mulheres e que, historicamente sofreram, e ainda sofrem discriminações durante a execução do seu papel na sociedade. Sendo assim, pretendíamos conscientizar a todos sobre a postura e atuação da mulher no meio social, assim como seus direitos e deveres.

Em nossa *primeira regência* trabalhamos com o gênero notícia, cujo subtema se referia ao papel das mulheres na sociedade, preconceito e discriminação contra mulher. Nosso objetivo para essa primeira aula foi familiarizar com turma e mostrar a importância significativa da mulher na sociedade e sua evolução histórica. Os materiais que utilizamos foram: o vídeo “Vida Maria”, cartazes com diferentes imagens de mulheres e uma notícia sobre a mulher no mercado de trabalho. A aula teve início com a dinâmica das imagens, ou seja, levamos várias ilustrações de mulheres e pedimos para cada estudante escolher uma imagem que mais se identificasse e/ou achasse mais interessante; em seguida passamos um vídeo de oito minutos intitulado Vídeo “Vida Maria”, curta-metragem que relata a realidade das mulheres (em especial do nordeste) que vivem numa situação de submissão conjugal na qual a mulher se ocupa apenas em afazeres domésticos e é vista apenas como um ser reprodutivo, fato que perpassa de geração pra geração.

Na sequência mostramos um resgate histórico da mulher na sociedade e sua trajetória até chegar os dias atuais. Para finalizarmos trabalhamos o gênero notícia. A partir da vivência na primeira regência, surge a necessidade de trabalhar com um fator mais concreto e objetivo que está presente no cotidiano dos alunos. Através da legislação (Lei Maria da Penha) em defesa das mulheres que sofrem com violência doméstica e/ou

familiar, esta lei foi um subsídio fundamental para a compreensão dos educandos e o alcance do nosso objetivo.

Nossa *segunda regência* iniciou-se com uma revisão da aula anterior, perguntamos aos alunos se sabiam de alguma notícia relacionada à mulher. Logo em seguida passamos um vídeo com a entrevista de Maria de Penha, todos ficaram em silêncio e muito atentos ao vídeo. Após o término do vídeo distribuimos trechos da lei Maria da Penha e fizemos a leitura coletiva de alguns tópicos da lei, com essa dinâmica foi gerado um debate sobre violência doméstica e/ou familiar. Após a leitura dos trechos da lei foram geradas muitas dúvidas relacionadas há algumas palavras que os alunos não conheciam. Diante da necessidade de saber o que cada palavra significava, nosso plano de aula teria que ser alterado, fato que enriqueceu ainda mais nossas regências. Esta atitude nos fez perceber que todo conteúdo abordado durante as aulas ministradas estava sendo compreendido pelo corpo discente, sendo assim, seguimos nossos planos a partir da interação entre nós, a turma e a professora que nos supervisionava e que de certa forma, nos ajudava com suas intervenções e sugestões.

A *terceira regência* se iniciou com a revisão da aula anterior relacionada as palavras desconhecidas pelos alunos a respeito da lei Maria da Penha. Pois, de acordo com Freire (1998, p.25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. É importante que o professor perceba que a educação não é algo que está pronto, acabado, precisa ser reinventada e reconstruída num constante processo de ensino-aprendizagem. Em dupla solicitamos aos alunos que fizessem a leitura de uma entrevista com Maria da Penha. Diante desta atividade gerou-se um debate a respeito da violência doméstica e/ou familiar.

Por fim, *nossa quarta e última regência* foi iniciada com uma revisão geral das nossas aulas. Contemplamos a trajetória e evolução da mulher na sociedade e a Lei Maria da Penha. Mas, o objetivo principal desta aula foi trabalhar o conceito de cidadania. Para abordar este assunto trabalhamos com trechos da legislação brasileira que se referem aos direitos e deveres do cidadão e conceitos sobre a boa e má convivência social (respeitar a mulher, agressão física contra os homens, violência etc.). Distribuimos trechos da legislação para cada aluno e solicitamos que fizessem uma leitura em voz alta e um comentário após a leitura sobre o que o assunto abordava se era um direito ou dever do cidadão. Em um mural, com quatro colunas cujo tema era: *direitos, deveres, eu concordo, eu não concordo*; o aluno colava o trecho lido no lugar que considerava adequado. Ao final fizemos uma correção coletiva e possíveis modificações que achamos necessárias no mural.

Como método avaliativo, solicitamos que cada um escrevesse um breve comentário sobre o que aprenderam durante as aulas ministradas por nós. Um dos escritos que nos chamou a atenção foi o relato de uma aluna que acreditava que só era possível aprender através dos livros - dados que nos remete a uma educação tradicional - e que achava impossível aprender por meio de imagens, vídeos e filmes, mas através das nossas aulas ela percebeu que isso era possível e passou a ter outra visão da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com as diretrizes que regem a educação nacional como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), escolher uma metodologia de ensino diante de tantas propostas tornou-se um grande desafio para nós. Porém, a partir de nossas observações surgiu o despertar de como seriam as proposições de nossas regências.

Toda nossa vivência em sala de aula, nos fez perceber a necessidade de trazermos um novo significado para as práticas pedagógicas, no que se refere as questões de ensino-aprendizagem, utilizadas pela professora titular responsável. A dificuldade encontrada pela professora em trabalhar com a tecnologia foi um dos elementos que nos influenciou para proporcionar um ensino mais dinâmico e participativo.

A partir do uso das tecnologias como a utilização de vídeos, o uso de slides assim como, intervenções, debates envolvendo as experiências dos alunos, nossas regências proporcionaram grandes significados no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Pois, ter trabalhado a questão dos gêneros na história, direitos, deveres e papel social dos cidadãos, a evolução e o respeito à mulher, de certa forma, mudou o comportamento social dos atores envolvidos em nosso processo de prática pedagógica.

Diante de toda essa experiência, a maior dificuldade que encontramos foi o fato dos alunos terem receio de se expressarem. Embora apresentassem algum tipo de estorvo, conseguimos estimulá-los a exporem suas expectativas e opiniões a respeito do nosso trabalho. Esta timidez talvez tenha sido devido a nossa presença, no entanto, conseguimos fazer laços afetivos os quais também contribuíram para o processo de construção do conhecimento.

No que se refere a bagagem pedagógica que adquirimos, consideramos de total relevância cada momento que estivemos diante da sala de aula. As inquietações, dúvidas e indagações dos educandos, nos proporcionaram momentos de grandes reflexões diante da experiência relatada de cada participante. Este acontecimento nos dará subsídios para novas atuações e futuros desafios diante de uma sociedade carente do conhecimento científico.

Esta disciplina PPP IV (Pesquisa e Prática Pedagógica) foi bastante pertinente em nossa carreira como futuros pedagogos, pois, a relação feita entre a teoria e a prática ligada a diferentes dimensões da escola, a qual nos ofereceu a oportunidade de conhecer todo o conjunto escolar a fim de seguirmos profissionalmente com preparo necessário para lidar e atuar com as emergentes necessidades da educação atual, nos fez perceber a nossa importante atuação no processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento dos educandos através de uma ação social interacionista.

Palavras-chave: Pesquisa e prática pedagógica. Interdisciplinaridade. Língua Portuguesa. História.

REFERÊNCIAS

ACNEWS. **Quebrando o silêncio – Entrevista com Maria da Penha.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mThtBFpCnLE>.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

FREIRE, Eleta Carvalho; Pina, Silvânia; MARTINS, Ivanda. **Educação: um mapa de múltiplas interpretações.** Recife: Libertas, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998.

LEAL, Telma Ferras; GOIS, Siane. **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MAIS VOCÊ. **Maria da Penha no Mais Você.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JtIlhZ-Qrjg> . Acesso em 20 de dez. 2018.

RAMOS, Márcio. **Vida Maria.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=T04jOLIL8EI>. Acesso em 13 nov. 2017.

SANTOS, Carmi Ferras; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C.B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.